

SIMPÓSIO AT094

USO DAS TIRINHAS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICA

TEIXEIRA, Cássia dos Santos
Doutoranda em Ensino – Univates; Docente do IFBaiano
e-mail: cassiadteixeira@gmail.com

Resumo: A partir do livro didático “Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem, vol. 2”, buscamos observar, junto aos alunos do 2º ano do Ensino Médio no IFbaiano, campus Uruçuca, as abordagens dadas quanto à exploração da criticidade dos discentes no trabalho com tirinhas. Nesse sentido, nossa pesquisa justifica-se pela importância de analisar se as tirinhas que aparecem no livro didático escolhido possibilitam reflexões acerca de temas que desenvolvem o senso crítico do aluno, levando-o a refletir sobre as questões sociais. Objetivamos, assim, avaliar o uso das tirinhas no livro didático de língua portuguesa, possibilitando a instrumentalização dos discentes para a prática de leitura crítica, reflexiva e, acima de tudo, um aprendizado, eficaz e significativo. Para tanto, nosso aporte teórico se dá em Dionísio (2002), Ramos (2010), Soares (2002) e Solé (1998), dentre outros. A metodologia utilizada foi referente à pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. A partir das análises feitas, observamos que o livro selecionado utiliza muitas tirinhas para ilustrar os conteúdos trabalhados no ano letivo, no entanto, fizemos uma crítica com relação à ausência da exploração das tirinhas, visto que estas são subutilizadas, restringindo-se apenas às questões de estrutura da língua, sem abordagens relativas à linguística textual.

Palavras-chaves: Ensino; Leitura; Interpretação de texto.

Abstract: From the textbook "Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem, vol. 2", we aimed to observe the approaches taken regarding the exploration of the criticality of the students in the work with comic strips, together with the students of the second year of High School in the IFbaiano, Uruçuca campus. In this sense, our research is justified by the importance of analyzing if the strips that appear in the chosen textbook allow reflections on themes that develop the critical sense of the student, leading him to reflect on social issues. The aim of this study was to evaluate the use of comic books in the Portuguese language textbook, enabling the students to be instrumental in reading, reflective and, above all, effective and meaningful learning. Therefore, our theoretical contribution is given in Dionísio (2002), Ramos (2010), Soares (2002) and Solé (1998), among others. The methodology used was related to the qualitative bibliographical research. From the analysis made, we note that the book selected uses many strips to illustrate the content work in the school year, however, we criticized the lack of exploitation of the strips, since these are

underutilized, being restricted only to questions of language structure, without approaches related to textual linguistics.

Keywords: Teaching; Reading; Text interpretation.

Introdução

A leitura de um texto pode ser considerada um processo interativo que tem na linguagem, seja ela de ocorrência falada ou escrita, uma expressão de inter-ação social, marcadamente intencional. Nesse sentido, o ato de ler, em ampla concepção, vai além da decodificação e se alia à interpretação a fim de atribuir sentidos ao que foi lido, seja no âmbito oral, seja imagético, seja escrito e/ou inter-relacionando os três. Na sociedade letrada, a leitura exerce um importante papel social, sobretudo ao pensarmos que ela é um meio fundamental para proporcionar aos discentes uma formação crítica. Entretanto, é também reconhecido que há, de certo modo, uma reclamação generalizada por parte dos docentes de que os alunos não leem.

Visando contribuir com a formação crítica e leitora dos discentes, buscamos nos aproximar do gênero história em quadrinhos (HQs), dadas as suas características que exploram múltiplas linguagens, críticas e humor, no intuito de que as HQs pudessem se aproximar de forma mais eficiente do universo dos estudantes. Em consonância a essa perspectiva, desenvolvemos no Instituto Federal Baiano de Ciência e Tecnologia – IFbaiano, mais especificamente no *campus* Uruçuca, um projeto de pesquisa e ensino durante 7 meses, propondo analisar como o uso das tirinhas no livro didático “Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem, vol. 2”, pode trabalhar a criticidade nos alunos do 2º ano do Ensino Médio no IFbaiano, *campus* Uruçuca, no contexto das aulas de Língua Portuguesa.

Nossa pesquisa justifica-se pela importância de analisar se as tirinhas que aparecem no livro didático escolhido possibilitam reflexões acerca de temas que desenvolvem o senso crítico do aluno, levando-o a refletir sobre as questões sociais e, conseqüentemente, desenvolvem o processo de formação leitora e crítica dos estudantes. A partir do exposto, objetivamos avaliar o uso

das tirinhas no livro didático de língua portuguesa, possibilitando a instrumentalização dos discentes para a prática de leitura crítica, reflexiva e acima de tudo, um aprendizado, eficaz e significativo.

A par do nosso objetivo, associamos as atividades desenvolvidas à tríade ensino, pesquisa e extensão, considerando uma formação integral – técnica e humana, consonante à missão dos Institutos Federais de Educação. Desse modo, visamos, com este estudo, apresentar nosso projeto de pesquisa e ensino, a partir de quatro seções: uma seção referente à contextualização teórica que fundamenta nosso estudo, uma relativa à descrição dos encontros para estudo, uma para as considerações finais e, também, a que compreende a presente introdução.

1. História em quadrinhos: estímulo à leitura e à interpretação de texto

Entendemos a aprendizagem como um movimento contínuo de reflexão-ação, na qual os professores, para ensinarem aos seus alunos a prática da leitura, podem utilizar-se de variado instrumental teórico e metodológico que privilegie, sobretudo, textos que dialoguem com os alunos e o seu universo, preferencialmente utilizando mais de uma linguagem. Assim, contribuirão tanto no processo de formação leitora dos discentes quanto, especialmente, auxiliarão na instrumentalização da interpretação de texto e da formação de leitores críticos.

De acordo com Solé (1999, p.18), “[...] na leitura, o leitor é um sujeito ativo que processa o texto e lhe proporciona seus conhecimentos, experiências e esquemas prévios”. Daí decorre a noção de que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, em que é fundamental a utilização do conhecimento de mundo de cada leitor. Presente no cotidiano do ser humano, a leitura é um processo de comunicação e expressão essencial para ampliar e diversificar as nossas formas de ver o mundo e os nossos saberes.

A prática da leitura, cada vez mais indispensável para a efetivação do indivíduo na sociedade letrada, não está pautada simplesmente em decodificar

um código emitido. Sua dimensão exige competências, e demanda grande atividade do cérebro, o qual contribui para o desenvolvimento do avanço cognitivo dos indivíduos. Para Matos e Santos (2006, p. 62):

Ler é muito mais que simplesmente decifrar símbolos. É um ato que requer um intercâmbio constante entre texto e leitor e envolve um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto – quer seja ele verbal ou não verbal – a partir dos objetivos do leitor, do seu conhecimento sobre o assunto, de tudo o que sabe sobre a linguagem.

Desse modo, inferimos que a compreensão e interpretação de um texto dependem do leitor, do seu conhecimento de mundo, do seu contexto e de suas vivências. Isso porque, quando lemos, acrescentamos informações novas àquelas que já possuímos. Assim, observamos que a aquisição da leitura se dá através de um processo gradativo, que deve ser estimulado, e, para isso, faz-se necessário oferecer ao aprendiz, desde o início da aprendizagem da leitura, variados textos.

O incentivo deve ser constante e sem caráter de obrigatoriedade. Segundo Soares (2000, p. 19), a leitura deve ser definida como uma “[...] forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação”, deve ser algo que constitua significados, que aumente as possibilidades de conhecimento e interação, de uma formação leitora e crítica, pois a leitura sem reflexão não passa de mera decodificação de sinais gráficos.

No presente estudo, pensamos nessas formações e possibilidades a partir da sala de aula de Língua Portuguesa, tendo como objeto de análise o livro didático. Isso porque este é disponibilizado pelo governo, o que facilita o acesso dos discentes à leitura, e permite observar, mais especificamente, as tirinhas apresentadas no livro e como elas são trabalhadas no material didático, visto que o gênero História em quadrinhos (HQs) costuma atrair com facilidade a atenção dos leitores. Contudo, dentro do macrogênero HQs, o nosso foco está mais particularmente nas tiras ou tirinhas, como são mais conhecidas.

De acordo com Costa (2008), a tirinha é um fragmento de História em quadrinhos, geralmente com três ou quatro quadrinhos, apresenta um texto sincrético que alia o verbal e o visual no mesmo enunciado e sob a mesma enunciação. Conforme analisa Ramos (2010), as tirinhas estão filiadas ao gênero HQs e têm presença constante em diversos veículos, os quais vão desde blogs a materiais didáticos, além do fato de muitos cartunistas terem suas próprias páginas nas redes sociais. Atualmente, inclusive, esse é mais um ponto que pode facilitar a aproximação entre o objeto e os leitores, visto que artistas como André Dahmer, Laerte, Quino, Diário de um garoto solitário, Páginas de um dia mediano, dentre outro, já apresentam suas próprias páginas nas redes, como *Facebook* e *Instagram*, aproximando leitores e obras.

Nesse sentido, entendemos que as tiras de humor são um gênero discursivo constante em nosso cotidiano, sobretudo pela diversidade de temas que abarcam. Além disso, possuem também as seguintes características:

[...] a temática atrelada ao humor é uma das principais características do gênero tira cômica. Mas há outras: trata-se de um texto curto (dada a restrição do formato retangular, que é fixo), construído em um ou mais quadrinhos, com presença de personagens fixos ou não, que cria uma narrativa com desfecho inesperado no final (RAMOS, 2010, p. 24).

Observamos, então, que um dos traços marcantes nas tirinhas é a presença do humor, o que, no nosso contexto de sala de aula, é visto como um atrativo para os discentes, dada a fruição estética, o prazer que o riso proporciona. Além disso, a relação entre o verbal e o visual é fundamental para explorar a leitura crítica, visto que permite a análise e interpretação de múltiplas linguagens num mesmo texto. Para Mendonça (2010), é justamente a fusão entre imagem e texto verbal nos quadrinhos que permite a produção do sentido do texto, bem como o efeito do humor e do inesperado, que é também uma das características dos quadrinhos. Nesse sentido, reitera-se a possibilidade e a qualidade das tirinhas como auxiliar no processo de formação leitora e de crítica dos estudantes.

De acordo com Silva (2018, p. 160):

Espera-se que, ao término do Ensino Médio, no âmbito da leitura, o aluno seja capaz de confrontar opiniões e pontos de vista sobre diferentes textos e manifestações da linguagem verbal e não verbal, estabelecendo inferências, julgamentos, avaliações, contextualizações, comparações e generalizações acerca do que leu. Nesse contexto, o livro didático de português emerge como um material de apoio que, por meio de seus textos e proposições de atividades, corroboram com o trabalho do professor no desenvolvimento das habilidades requeridas para o aluno nesta etapa de seus estudos.

Notamos, então, a pertinência do projeto desenvolvido no Campus Uruçuca, pertencente ao IFbaiano, visto que nosso objeto se constitui no livro didático, dadas as possibilidades que este material didático oferece quanto à leitura e ao desenvolvimento do senso crítico nos discentes. Entretanto, se, por um lado, observamos a pertinência do objeto, cumpre-nos, por outro, também avaliarmos as formas com que as tiras foram trabalhadas no livro, a fim de analisarmos se foi dado um direcionamento que favoreça à leitura e à interpretação crítica ou se as atividades propostas restringem-se a uma abordagem que favoreça apenas questões gramaticais, sem explorar o aspecto semântico e interpretativo.

2. *Se liga na língua*: análise de tirinhas nas aulas de Língua Portuguesa

Em nosso projeto, de cunho essencialmente bibliográfico, adotamos a seguinte metodologia: selecionamos textos teóricos para embasar a pesquisa, bem como a análise no livro didático *Se liga na língua*; realizamos encontros semanais tanto para estudar os textos selecionados quanto para analisarmos o material didático; fizemos fichamentos dos textos selecionados; discutimos os materiais teóricos; realizamos a análise e seleção das tirinhas no livro didático. Durante o processo de pesquisa, buscamos observar que tipo de atividade era proposta em relação às tirinhas: se havia estímulo à leitura e à formação crítica ou se o direcionamento dado era mais gramatical.

Para discutirmos tal proposição, apresentamos, a seguir, uma tirinha do André Dahmer, reproduzida no livro didático *Se liga na língua*, volume II, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2016).



Ilustração 01 – O homem que era fã das pessoas certas, de André Dahmer. Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2016).

Nesta tirinha do Damer, desde o título até à reprodução dos personagens e de seus atos, tudo nos convida a um provocativo debate social relacionado à conjuntura em que nós vivemos enquanto sociedade no momento. Contudo, a abordagem dada pelo livro não explora isso adequadamente, dada a ênfase no trabalho com os aspectos gramaticais que a tirinha possibilita trabalhar, relacionado aos verbos. Dessa forma, de modo geral, percebemos em nossas análises a constante presença das tirinhas no referido livro didático e, também, observamos que elas levam os alunos a refletirem sobre diversos temas sociais, como a tirinha de Damer. Entretanto, entendemos que a leitura e a interpretação crítica poderiam ser mais exigidas no livro, visto que há uma preferência por uma abordagem mais estruturalmente linguística do que semântica e interpretativa.

3. Considerações finais

A partir das análises feitas, observamos que o livro selecionado trabalha bastante com tirinhas para ilustrar os conteúdos abordados no ano letivo – o que entendemos como positivo, dadas as características das tirinhas, tais como o humor, a brevidade, a interação com o leitor e a crítica apresentada. Destacamos ainda que um dos principais componentes das tirinhas é a linguagem verbivocovisual, a partir da qual exploramos a relação texto, imagem e, também, muitas vezes, som. Essa configuração híbrida, a partir da qual são

desenvolvidas as análises, permite a exploração tanto de uma formação leitora quanto de uma interpretação crítica por parte dos discentes.

Pontuamos, entretanto, que no decorrer das análises, percebemos, de modo acentuado, uma ausência da exploração das tirinhas no que concerne à semântica, a interpretação crítica dos textos. De forma geral, as tirinhas apresentadas no livro foram subutilizadas apenas nas questões de estrutura da língua, deixando de lado uma exploração quanto ao conteúdo crítico e à possibilidade de formação leitora dos estudantes.

Referências

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DIONISIO, A. P. et al. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MATOS, M. A. F.; SANTOS, N. P. Do prazer ao saber: memórias de leitura na comunicação acadêmica da UESB/Campus de Jequié. In: TURCHI, M.; SILVA, V. M. (orgs.). **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.

MENDONÇA, M. **Ciência em quadrinhos: imagem e texto em cartilhas educativas**. Recife: Bagaço, 2010

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. **Se liga na língua: literatura, produção de textos, linguagem**. Vol. 2; 1. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, T. F. **O gênero tirinhas no livro “Português Linguagens 3” e o trabalho com a leitura**. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 8, p. 159-181, jan./abr. 2018.

SOARES, Magda. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). **Leitura: perspectivas disciplinares**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1999.